

Epagri: o ponto de vista das organizações parceiras





Governador do Estado
Jorginho dos Santos Mello

Secretário de Estado da Agricultura
Valdir Colatto

Presidente da Epagri
Dirceu Leite

Diretores

Célio Haverroth
Desenvolvimento Institucional

Fabrcia Hoffmann Maria
Administração e Finanças

Gustavo Gimi Santos Claudino
Extensão Rural e Pecuária

Reney Dorow
Ciência, Tecnologia e Inovação



ISSN 1413-9618 (impresso)

ISSN 2674-9521 (*on-line*)

Abril/2024

DOCUMENTOS Nº 368

Epagri: o ponto de vista das organizações parceiras



Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina

Florianópolis

2024

Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina (Epagri)

Rodovia Admar Gonzaga, 1347, Itacorubi, Caixa Postal 502

88034-901 Florianópolis, SC, Brasil

Fone: (48) 3665-5000

Site: www.epagri.sc.gov.br

Editado pelo Departamento Estadual de Marketing e Comunicação (DEMC) / Epagri

Comissão Organizadora do documento: Célio Haverroth; Denilson Dortzbach; Gustavo

Henrique Ferrero Klabunde; Paulo Francisco da Silva; Rose Mary Gerber

Editoração técnica: Lucia Morais Kinceler

Revisão textual: Laertes Rebelo

Diagramação e arte-final: Victor Berretta

Primeira edição: Abril de 2024

Distribuição: *On-line*

É permitida a reprodução parcial deste trabalho desde que a fonte seja citada.

Ficha catalográfica

Epagri: o ponto de vista das organizações parceiras.
Florianópolis, SC: Epagri, 2024. 17p. (Epagri. Documentos, 368).

Plano Diretor; *Stakeholders*; Pesquisa agropecuária; Extensão rural.

ISSN 1413-9618 (impresso)

ISSN 2674-9521 (*on-line*)

O

Autores/Organizadores

Célio Haverroth

Denilson Dortzbach

Gustavo Henrique Ferrero Klabunde

Paulo Francisco da Silva

Rose Mary Gerber

Cristiano Nunes Nesi

APRESENTAÇÃO

Para realizar a revisão do Plano Diretor e elaborar o documento que deverá orientar a Epagri nos próximos anos, foram realizadas oficinas com os empregados e os conselhos municipais de desenvolvimento rural, pesquisa com parceiros e análise de *benchmarking*. A Epagri, historicamente, tem essa prática de mobilizar as forças internas e externas para que os planejamentos atendam com mais precisão as principais demandas econômicas, ambientais e sociais do território rural catarinense.

Neste documento apresentamos o ponto de vista das organizações parceiras a partir de entrevistas com parceiros estratégicos e pesquisa realizada por meio digital com as lideranças rurais.

Projetar o futuro num mundo tão complexo e de tantas incertezas não é uma tarefa fácil, por isso é necessário juntar as informações disponíveis e os diversos pontos de vista para que a tomada de decisão seja a mais assertiva possível. É com este intuito que realizamos esta análise.

Este documento, juntamente com outros produzidos no processo, faz parte do diagnóstico da Epagri com vistas à revisão do Plano Diretor e tem o propósito de servir de apoio para a tomada de decisão pelos gestores da Empresa.

Diretoria Executiva

Epagri: O ponto de vista das organizações parceiras

Introdução

O Plano Diretor representa a estratégia de longo prazo da nossa instituição. A consulta realizada junto às lideranças das organizações parceiras da Epagri teve como objetivo sondar as impressões dos parceiros sobre a atuação da Empresa e buscar subsídios para a análise conjuntural que permitirá efetivar a projeção para o futuro.

Para realização da consulta foi elaborado um questionário abordando a atuação e os focos da Epagri na pesquisa agropecuária e na extensão rural e pesqueira, bem como foram verificados aspectos relacionados com as parcerias entre as organizações.

A identificação dos parceiros foi realizada com o apoio das gerências regionais e das unidades de pesquisa, as quais, além de indicar as organizações a serem consultadas, contribuiram no encaminhamento do questionário.

Foram obtidas 187 respostas, que passaram a ser analisadas pela comissão paralelamente a consultas presenciais com atores-chaves, representantes de algumas parcerias estratégicas e representações do agro em Santa Catarina.

O relato desta consulta, juntamente com os demais documentos produzidos durante o processo de revisão do Plano Diretor, constituirá o diagnóstico que servirá de base para a etapa de elaboração do documento final, a ser apresentado ao Conselho de Administração.

1 Identificação das lideranças consultadas

O Gráfico 01 apresenta a distribuição das lideranças que responderam ao questionário quanto às suas funções nas organizações, com destaque para técnicos (16%), presidentes (15,5%), gerentes (15,5%), diretores (14,4%) e responsáveis técnicos (8,6%).

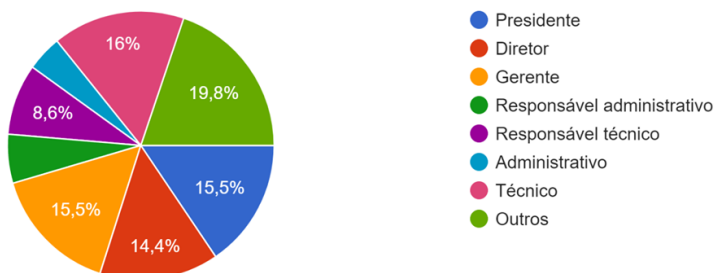


Gráfico 01 - Função dos respondentes nas lideranças das organizações

Quanto ao porte, as organizações que responderam ao questionário têm até 50 mil colaboradores, com média de 524. Quanto ao número de beneficiários atendidos pelas organizações, o somatório das respostas chega a 11 milhões de pessoas, com média de 60 mil pessoas. Estes números são expressivos em função da participação de organizações nacionais, como a Embrapa.

A abrangência é apresentada no Gráfico 02, onde se verifica que 50,8% são organizações de abrangências locais/municipais, 23,5% regionais, 12,3% estaduais, 10,2% nacionais e 3,2% internacionais.

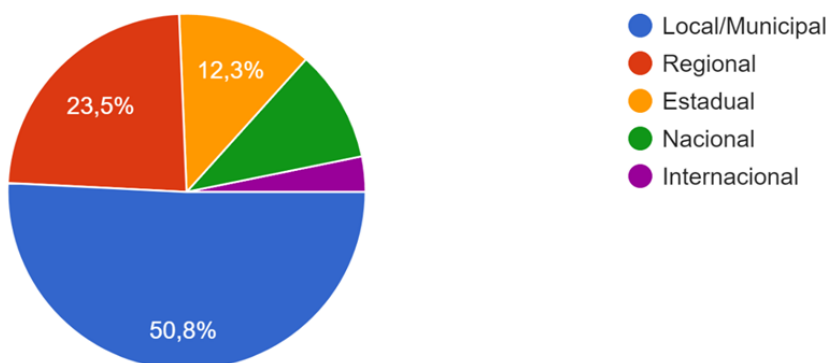


Gráfico 02 - Abrangência da organização consultada

2 Questões para nortear a estratégia

Quando perguntadas acerca das ações que devem ser priorizadas pela pesquisa agropecuária, em que era apresentado um combo de alternativas para escolha de até três prioridades, as principais escolhas das lideranças foram, pela ordem:

- Práticas e/ou processos agropecuários;
- Novos cultivares;
- Sistemas de produção;
- Estudo de mercados e cenários;
- Estudo de clima, meteorologia, hidrologia, oceanografia e monitoramento costeiro;
- Insumos biológicos;
- Fertilizantes, corretivos e substratos;
- Mapeamento/zonamento agroclimático;
- Desenvolvimento de metodologias;
- Equipamentos;
- Elaboração de softwares e aplicativos;
- Raças de animais.

O Gráfico 03 apresenta as respostas mais pontuadas.

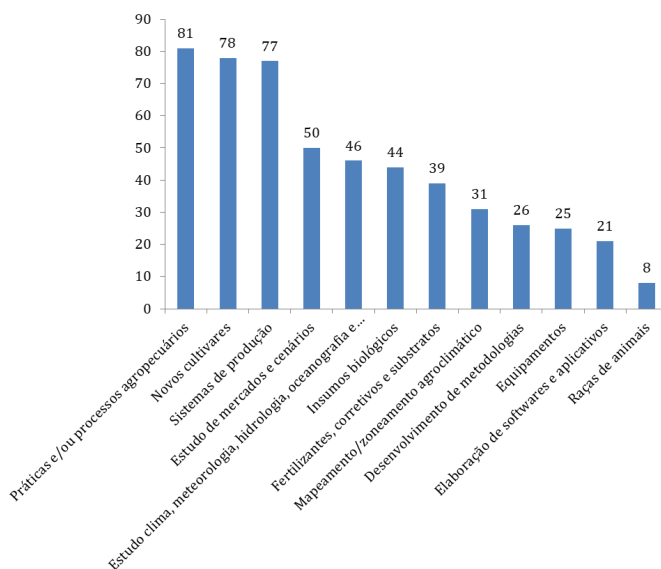


Gráfico 03 - Prioridades apontadas para a pesquisa agropecuária

Alternativas com apenas uma escolha foram:

- Conservação do solo e da água;
- Estudo sobre áreas inundáveis;
- Estudo da possibilidade de implantação de criação de camarão-d'água-doce (camarão-da-malásia) em consórcio com criação de tilápia;
- Pesquisa;
- Estratégias de busca de recursos e fomento aos produtores;
- Pesca artesanal;
- Evasão dos jovens no meio rural;
- Assistência em projetos;
- Produção orgânica e agroecológica;
- Epagri virou tecnocrata. E pesquisa? E produtos biológicos?
- SPDH como Transição Agroecológica massiva para a Agricultura Familiar;
- Sucessão familiar, atividades práticas escolas, produtores, nova matriz agrícola;
- Não sei responder;
- Motivar mais pessoas a plantar em escala para termos mais agricultura local;
- Novas ferramentas agrometeorológicas para produção animal.

A mesma pergunta foi feita em relação às ações da extensão rural, com outro combo de alternativas. As respostas, pela ordem, foram:

- Agregação de valor aos produtos da propriedade;
- Gestão da propriedade;
- Tecnologias e medidas de mitigação e adaptação às crises ambientais e climáticas;
- Assistência técnica especializada por cadeia produtiva;
- Estimular e orientar a criação de agroindústrias;
- Extensão rural e assistência técnica para introdução de novas espécies vegetais e animais ou inovações e novas alternativas;
- Extensão e orientação técnica para introdução de inovações e novas alternativas de renda;
- Manejo conservacionista do solo e da água;
- Cursos de profissionalização para agricultores e pescadores;
- Organização, associativismo e cooperativismo;
- Conversão de agricultores para sistemas agroecológicos;

- Protagonismo do jovem;
- Educação ambiental;
- Integração de sistemas produtivos.

As respostas com maiores totais estão apresentados no Gráfico 04, a seguir:

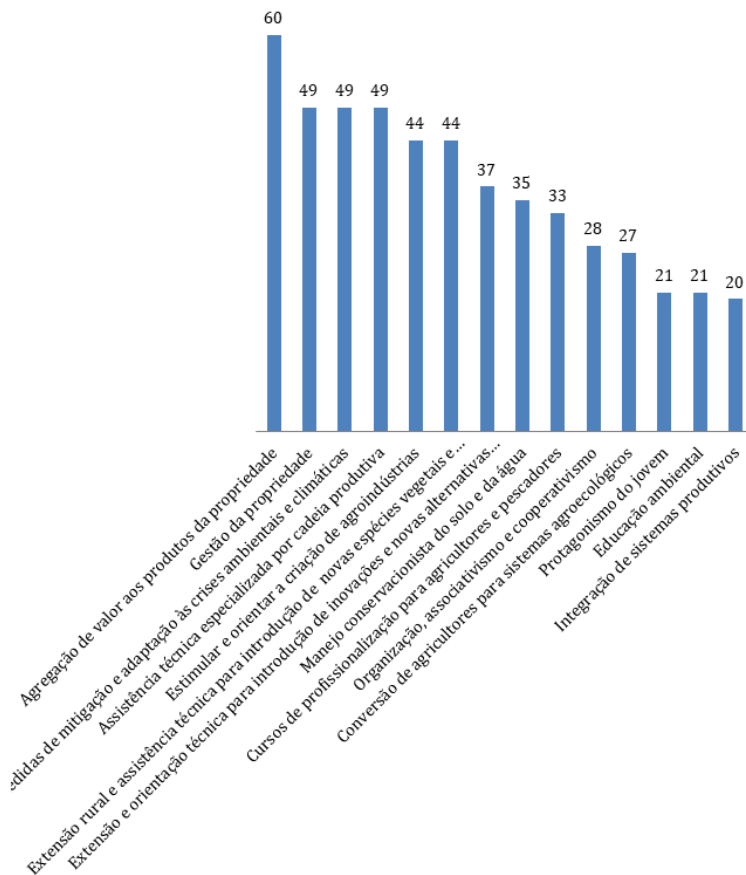


Gráfico 04 - Prioridades apontadas para a extensão rural

As respostas que tiveram uma única escolha foram:

- Fazer parcerias com produtores rurais para que na faixa em torno de nascentes e córregos sejam cultivadas plantas como: espinheira-santa, pata-de-vaca e outras plantas medicinais;

- Melhoria de processos e produtos;
- Epagri está no escritório, vocês ainda não enxergaram isso? A direção da Epagri está aí para obedecer ao governador?
- SPDH como modo de produção e de vida, para a transição agroecológica massiva da agricultura familiar;
- Organização, associativismo e cooperativismo.

Na sequência, foi perguntado, partindo de um combo de alternativas, sobre o foco da Epagri para os próximos anos. As respostas, por ordem de priorização, foram as seguintes:

- Desenvolver sistemas e práticas de produção sustentáveis;
- Inovação e negócios – parcerias, cooperações entre entidades;
- Execução de políticas públicas para o meio rural e pesqueiro;
- Pesquisa agropecuária e extensão rural;
- Capacitação/profissionalização de agricultores/pescadores;
- Formação de liderança e empreendedorismo com jovens e mulheres;
- Estudo do clima, meteorologia, hidrologia e monitoramento costeiro.

A seguir, o Gráfico 05, com o conjunto de respostas e seus respectivos totais.

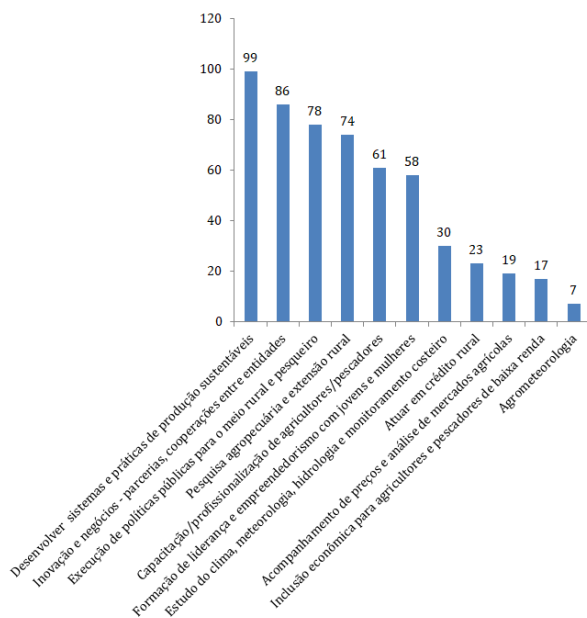


Gráfico 05 - Focos sugeridos para a Epagri

As lideranças, em uma das questões, puderam se manifestar de forma espontânea sobre o que pensam da Epagri. A maioria se manifestou através de elogios à Empresa e aos profissionais. Alguns apontamentos de destaque foram a necessidade de trabalhar com os Conselhos Municipais de Desenvolvimento Rural (CMDR), a necessidade de mais profissionais para atender as demandas, mais trabalho no campo e a importância da divulgação dos serviços da Empresa.

Os CMDRs são órgãos de caráter permanente, podendo ter atribuições deliberativas e/ou consultivas com a finalidade de estabelecer diretrizes e prioridades para as políticas de desenvolvimento rural nos municípios. As atribuições e a constituição são estabelecidas em legislação municipal, sendo que grande parte dos municípios catarinenses estabelece uma composição com maioria de representantes dos agricultores e suas comunidades, além da participação dos órgãos atuantes no espaço rural. A Epagri, além de fazer parte dos conselhos, tem exercido o papel de articuladora, contribuindo na capacitação dos conselheiros.

A necessidade de mais profissionais, observada nas respostas das entidades, tem sido uma reivindicação constante, tanto internamente quanto pelas organizações parceiras, principalmente as prefeituras municipais e os sindicatos da agricultura familiar. Nas últimas décadas a Epagri teve expressiva perda no número de empregados, resultado de decisões políticas dos governos alinhadas ao ajuste fiscal, uma vez que se trata de empresa pública com folha de pagamento sob responsabilidade do Estado. O quadro de vagas atual considera que o número de empregados efetivos necessários para o atendimento às demandas é de 1.706, ao qual são somados os serviços terceirizados, conforme as demandas das diversas unidades.

Nesta etapa de consulta, foram apontados possíveis rumos sob a ótica dos parceiros e uma proposta apresentada pela Fetraf-SC, ainda não oficializada, seria de transformar o Centro de Pesquisa da Agricultura Familiar - Cepaf num centro de referência da agricultura familiar do Sul do Brasil com a participação de diversas organizações dos três estados sulistas.

Em relação à governança corporativa, a Fetraf-SC, durante a reunião unilateral, manifestou o interesse de compor o Conselho de Administração da Epagri, bem como o Conselho Estadual de Desenvolvimento Rural - Cederural.

A Ocesc se manifestou sobre a estratégia de gestão, com preocupação acerca da sustentabilidade financeira e a dependência do Tesouro do Estado. Neste sentido, aponta para a necessidade de se definir uma estratégia de captação de recursos, incluindo a parceria público-privada. Outra preocupação da Ocesc é a necessidade de otimização dos centros de treinamento, que têm alto custo de manutenção e não se tem o cálculo do impacto dos serviços prestados pelos mesmos.

A Faesc/Senar também enfatizou a necessidade de maior dinamismo dos centros de treinamento e apontou para a possibilidade de parceria, em que as unidades da Epagri possam ser utilizadas por outras instituições, com aporte financeiro para a manutenção.

A Ocesc também sugeriu estudar formas de a Epagri viabilizar estudos e orientações aos agricultores sobre os produtos diversos oferecidos aos agricultores pelo mercado, especialmente os insumos agrícolas, pois o agricultor têm dificuldade em avaliar o que é adequado ou não para o seu estabelecimento.

Na reunião com a Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de Santa Catarina - Faesc e Senar, foi destacada a necessidade de maior dinamismo dos centros de treinamento e apontada a possibilidade de parceria, de forma que as unidades da Epagri possam ser utilizadas por outras instituições, com aporte financeiro para a manutenção. Também foi citada a importância crucial de parcerias estratégicas e de um trabalho conjunto voltado para o produtor rural.

As parcerias, como ressaltado, são a espinha dorsal para impulsionar a agricultura e a pecuária catarinenses a patamares mais elevados. Colaborar com instituições de pesquisa, empresas e órgãos governamentais não apenas amplia o acesso a conhecimentos especializados, tecnologias avançadas e recursos financeiros, mas também cria um ecossistema propício à inovação e à resiliência frente aos desafios do setor. Destacou-se no trabalho desenvolvido pela Epagri a pecuária à base de pasto. Foram citadas a importância de utilização dos centros de treinamento e a otimização desses espaços pelo Estado, reforçando que o compromisso com o produtor rural não se limita apenas à produção agrícola, mas engloba também aspectos como capacitação, acesso a tecnologias modernas e sustentabilidade. O presidente ressaltou a importância de garantir que os agricultores estejam equipados não apenas para enfrentar os desafios atuais, mas também para prosperar em um ambiente em constante evolução.

A resposta do presidente da Faesc reforça a ideia de que, ao unir forças e concentrar esforços naqueles que cultivam a terra, podemos construir um futuro agrícola mais robusto, inovador e equitativo para todos.

3 A Epagri enquanto parceira

Quando perguntados sobre o grau de dificuldade em estabelecer parceria com a Epagri, 50,8% responderam ser fácil e, somadas as respostas fácil, muito fácil e moderado, o percentual chegou a 93,6%, o que demonstra ser a Epagri uma empresa acessível e aberta a parcerias, conforme apresentado no Gráfico 06.

Sobre o fator que dificulta a parceria, a maior parte das respostas indicou que não há dificuldades. Entretanto, entre os que apontaram alguma dificuldade, a prevalência nas respostas indicou a falta de técnicos e a burocracia. A Figura 01 apresenta as palavras mais citadas na resposta, onde se percebe que as organizações, de forma geral, não veem dificuldades no relacionamento com a Epagri, mas que a burocracia e a falta de profissionais para atender as demandas são as grandes questões que precisam ser resolvidas.

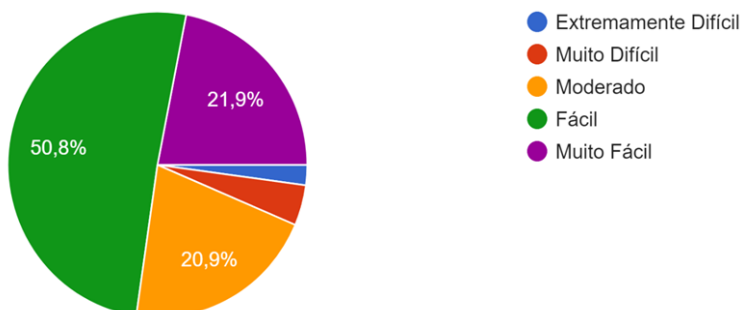


Gráfico 06 - Grau de dificuldade de estabelecer parceria com a Epagri

Sobre a proximidade com a Epagri, as respostas apresentadas no Gráfico 07, a seguir, indicam que 87,2% das organizações que responderam ao questionário consideram que estão próximas ou muito próximas da Empresa.

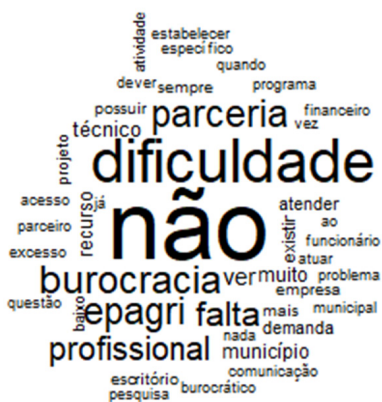


Figura 01 - Palavras-chaves em resposta às dificuldades de estabelecer parceria com a Epagri

4 Conclusões

A Epagri é uma empresa que, tradicionalmente, estabelece parcerias para a realização do trabalho, tanto que atualmente conta com instrumentos jurídicos formalizados com quase 100% das prefeituras municipais, além de instituições de ensino, pesquisa e extensão, empresas privadas, entre outros.

A burocracia, apontada por algumas lideranças como um dos entraves para a formalização de parceria com a Epagri, é um assunto que tem evoluído nos últimos anos sob a coordenação do Núcleo de Inovação Tecnológica (NIT), que criou e está aperfeiçoando os instrumentos jurídicos padrão e os fluxos dos processos de cooperação.

As expectativas de trabalhos em conjunto pelas diversas organizações, conforme demonstrado nas respostas, muitas vezes acabam frustradas pela quantidade insuficiente de profissionais da Epagri, que cumprem um plano de trabalho de acordo com as demandas priorizadas, conforme orientações definidas no documento Gestão e Estrutura Técnica da Epagri. Por outro lado, a oportunidade de efetivar e fortalecer parcerias pode viabilizar a ampliação do alcance de resultados com vistas ao desenvolvimento rural sustentável. Um exemplo de possibilidade foi apontado pela Fetraf-SC, que fez referência à capacitação de técnicos de organizações como o Instituto de Cooperação da Agricultura Familiar – ICAF-SC pela Epagri.

Quanto aos temas apontados para a atuação da pesquisa agropecuária e da extensão rural e pesqueira, eles são bastante semelhantes a outras consultas realizadas para a elaboração do plano plurianual, do planejamento dos programas e de outros processos recentes. As prioridades elencadas servem de referência para a revisão do plano diretor e para o planejamento das unidades nos territórios.

Quanto às prioridades apontadas para definição de focos de atuação, fica bem caracterizado o direcionamento para a produção com sustentabilidade, inovação e realização de parcerias, demonstrando que a Epagri reúne condições de exercer um importante protagonismo no desenvolvimento rural sustentável de Santa Catarina. Além disso, a presença da Epagri enquanto organismo do Estado para a execução de políticas públicas é reconhecidamente uma necessidade.



www.epagri.sc.gov.br



www.youtube.com/epagritv



www.facebook.com/epagri



www.twitter.com/epagrioicial



www.instagram.com/epagri



linkedin.com/company/epagri



<http://publicacoes.epagri.sc.gov.br>